

Síntese e fotos do 9 de Setembro



- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015

- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015
- Convegno Ortodosso 2015



O XXIII Congresso Ecuménico de Espiritualidade Ortodoxa subordinado ao tema “Misericórdia e perdão” começou hoje às 9h30 com a saudação dirigida a todos os congressistas da parte de **Enzo Bianchi**, prior da Comunidade de Bose, após a qual foram lidas as mensagens enviadas pelo Patriarca ecuménico de Costantinopla Bartolomeu I e pelo Papa Francisco. Os trabalhos começaram com as conferências do **Cardeal Walter Kasper**, presidente emérito do Conselho Pontifício para a promoção da unidade dos cristãos e do **Metropolita de Diokleia, Kallistos Ware**.

Tanto o Ir. Enzo como o cardeal Kasper sublinharam a absoluta gratuidade da misericórdia de Deus, que é fiel, eterna, e não responde a uma lógica de justiça retributiva. Ambos citaram e comentaram longamente a parábola do “filho pródigo” (ou do “pai misericordioso”) que representa o coração do ensinamento de Jesus, um ensinamento radicalmente não-religioso, que ainda hoje continua a “escandalizar” os crentes.

A mesma parábola foi objecto da conferência do **p. Arsenij Sokolov**, representante do Patriarcado de Moscovo em Beirut, que encerrou os trabalhos do dia ao fim da tarde. O **Metropolita Kallistos** aprofundou o tema da dinâmica do perdão nos padres orientais: perdoar o irmão significa colocar-se no espaço do amor sanante de Deus e imitar a sua acção salvífica e libertadora.

Na mesma linha, o **p. John Behr** do St Vladimir’s Theological Seminary (Brookline) mostrou como o homem pode tornar-se misericordioso à imagem do Deus misericordioso que, no início da história da salvação, Se revelou a Moisés, mas só é possível conhecer a misericórdia de Deus através da experiência crucial da própria miséria e desobediência.

Neste sentido, evidenciou a doutrina de Ireneu de Lião, padre da Igreja do qual p. John é um reconhecido especialista. Finalmente, na sua conferência, o **p. Eugen J. Pentiuc**, presbítero de origem romena e professor de Antigo Testamento no Holy Cross Theological Seminary (Boston), analisou com precisão as transformações interiores das personagens principais da história de José e seus irmãos narrada em Gn 37-50, como condições prévias para o perdão e a reconciliação: para transformar o próprio pensamento e a própria atitude cada um deve regressar ao seu erro, compreendê-lo e superá-lo.

O dia terminou após o jantar com uma pannychida em memória do **padre Alexander Men’** (1935-1990), sacerdote e grande testemunha da fé cristã na Rússia, no séc. XX, assassinado o 9 de Setembro, há precisamente 25 anos.